

/ PALAVRA DO LEITOR

Investimento em gás natural

A Edge, do grupo Compass, planeja um terminal de Gás Natural Liquefeito (GNL) na cidade de Rio Grande com capacidade inicial de 800 mil metros cúbicos diários, podendo chegar a 3 milhões de metros cúbicos, superando a atual capacidade de suprimento do Estado, atualmente em 2,8 milhões de metros cúbicos diários (Jornal do Comércio, edição de 28/09/2026). Esse projeto abrirá, então, condições para novas indústrias de grande porte elegerem o Rio Grande do Sul para se instalarem ou expandirem. *(João Maurício Hack Cardozo)*



CD da Amazon

A Amazon terá Centro de Distribuição (CD) gigante no município de Gravataí (JC, 29/09/2026). Não vale mais a pena tentar produzir no Brasil, fora impostos, taxas, dificuldades com mão de obra, insumos caros, quando se chega na China importa barato, coloca a sua marca e roda o negócio, essa é a realidade. *(Antonio Meireles)*

CD da Amazon II

As pessoas não estão percebendo que não se abre mais fábricas, mas apenas galpões logísticos de distribuição de mercadorias dos outros estados? *(Carlos Henrique Soster)*

Sites de apostas

O governo federal vai se reunir com clubes de futebol da Série A para discutir a proibição aos sites de apostas, as chamadas bets (JC, 27/09/2026). Antigamente não existiam as bets, o ingresso era R\$ 5,00 e o futebol era melhor que hoje. Não é o salário de R\$ 1 milhão que faz o jogador jogar bem. *(José Eduardo de Castro Jr.)*

Sites de apostas II

O fim das bets vai quebrar de vez os clubes brasileiros. River e Boca Jr., que são patrocinados por bets, vão adorar. Os clubes argentinos vão voltar a ganhar a Copa Libertadores da América todos os anos. *(Leonardo Barcelos de Oliveira)*

Sites de apostas III

Milhares de famílias e o comércio agradecem pelo fim dos sites de apostas. É isso que importa. *(Cristine Rochol)*

Hospital de Pronto Socorro

O prefeito Sebastião Melo comprou uma área anexa ao Hospital de Pronto Socorro, na avenida Venâncio Aires. Mas, para fazer a ampliação do HPS são necessários R\$ 150 milhões, dos quais a prefeitura já tem R\$ 50 milhões. Cabe ao empresariado gaúcho, como fez com a Santa Casa e o Hospital Nora Teixeira, colaborar. Sou da época em que a chamada Assistência Municipal ficava embaixo do Palácio Municipal, sucedida depois pelo Pronto Socorro. Vamos colaborar e ampliar o Pronto Socorro que salva tantas vidas. *(Marco Aurélio R. Fontoura, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O RS cresceu. Mas conseguirá sustentar?

Jordani Maciel

O Rio Grande do Sul chega às eleições diante de uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. A economia gaúcha cresceu 3,3% no primeiro semestre de 2026, as exportações avançaram 16,3% no segundo trimestre e a Invest RS estima R\$ 48 bilhões em potenciais investimentos. Os números são positivos. A pergunta, porém, não é apenas quanto crescemos, mas se conseguiremos sustentar esse crescimento.

É preciso reconhecer a força de um Estado que produz, exporta, empreende e se reconstrói. Depois de crises fiscais, perdas logísticas e eventos climáticos severos, voltar a avançar revela resiliência. Mas recuperação e desenvolvimento duradouro não são a mesma coisa.

O próximo governo receberá um Estado com oportunidades e problemas conhecidos. A situação fiscal permanece sensível. A infraestrutura limita a competitividade. Empresas convivem com burocracia, insegurança e custos que não desaparecem quando um indicador melhora.

Investimentos anunciados somente se transformam em emprego e renda quando encontram previsibilidade, mão de obra, logística e capacidade de decisão.

Por isso, a eleição não deveria ser apenas uma disputa de promessas. O debate precisa mostrar como cada projeto pretende transformar crescimento em política de Estado. Quais são as prioridades e metas? Como serão medidas? Quem acom-

panhará a execução? O que será corrigido quando os resultados não aparecerem? Gestão responsável exige método, medição, monitoramento e melhoria. Não basta anunciar obras, incentivos ou programas. É necessário definir prazos, avaliar riscos, publicar resultados e aprender com a execução. Sem isso, boas oportunidades podem se perder entre entraves administrativos e decisões adiadas.

O Rio Grande do Sul não precisa escolher entre responsabilidade fiscal e desenvolvimento. Precisa das duas coisas. Equilíbrio nas contas cria confiança; investimento produtivo amplia receita, emprego e competitividade. A verdadeira escolha está entre administrar o futuro ou apenas reagir aos problemas.

Os indicadores mostram que o Estado voltou a crescer. Agora, candidatos e eleitores precisam discutir como fazer esse avanço chegar às empresas, aos trabalhadores e às diferentes regiões. A eleição passa. O desafio de sustentar o crescimento permanece.

*Administrador e ex-diretor de Desenvolvimento Econômico e Habitação e relator da Lei da Liberdade Econômica de Glorinha*

É preciso reconhecer a força de um Estado que produz, exporta, empreende e se reconstrói

O futuro não precisa estar pronto aos 17

Ana Paula Ferreira Bottin

A adolescência é um período de transformações e descobertas. No Ensino Médio, esse processo ganha novos contornos diante das cobranças por desempenho, das expectativas familiares e da necessidade de pensar sobre escolhas profissionais. Entre vestibulares, Enem e decisões sobre o futuro, muitos jovens podem sentir que precisam ter as respostas antes mesmo de concluir a escola.

Preparar os jovens para o futuro não significa apenas prepará-los para provas ou para uma profissão

Mas será que escolher uma profissão precisa ser uma decisão definitiva?

Cuidar da saúde mental dos estudantes é antes de tudo ajudá-los a compreender que o futuro não é uma resposta pronta, mas uma construção. No Rosário, essa perspectiva integra as ações de educação socioemocional e de Projeto de Vida, projetos que os acompanham ao longo de todo o Ensino Médio.

A Semana de Projeto de Vida, Futuros e Carreiras proporciona momentos de autoconhecimento e reflexão sobre interesses, valores, habilidades e possibilidades. Local onde os estudantes são convidados a reconhecer diferentes cami-

nhos e a compreender que escolhas podem ser revistas, transformadas e ressignificadas ao longo da vida.

Esse olhar também amplia o conceito de futuro. Universidade, cursos técnicos, intercâmbio, voluntariado, empreendedorismo e experiências profissionais são algumas das possibilidades apresentadas aos jovens. Quanto maior o repertório, menor a pressão por uma única resposta.

A escola também tem papel importante no acolhimento das emoções que acompanham essa fase. As equipes de Orientação Educacional e Pastoral atuam de forma integrada para oferecer escuta e suporte, especialmente em períodos de maior pressão acadêmica.

Há ainda uma despedida a ser elaborada. A formatura representa não apenas uma conquista, mas o fim de um ciclo de vínculos e experiências. É natural que entusiasmo e insegurança caminhem juntos.

Preparar os jovens para o futuro não significa apenas prepará-los para provas ou para uma profissão. Significa ajudá-los a conhecer a si mesmos, lidar com incertezas, fazer escolhas e compreender que seus caminhos não precisam estar definidos aos 17 ou 18 anos.

Educar para o futuro é, também, ensinar que há tempo para escolher, mudar e recomeçar.

*Psicóloga e orientadora educacional do Ensino Médio do Colégio Marista Rosário*

